

**Universidade do Estado da Bahia – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH IV**  
**Grupo Pesquisa em Cultura Visual, Educação e Linguagem**



**SÍRIA LIMA SAMPAIO**

**PROPOSTA DE ATIVIDADE PEDAGÓGICA**

Jacobina – BA  
2020

## 1 APRESENTAÇÃO

Este conjunto de proporções didáticas foram inspiradas a partir do resultado da pesquisa de campo realizada com os trabalhadores rurais da comunidade do Tapuio, em decorrência da dissertação de Mestrado, intitulada CULTURA VISUAL, DIFERENÇAS E REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DOS TRABALHADORES RURAIS DO TAPUIO (JACOBINA – BA). A pesquisa se propôs a investigar, de que maneira estes trabalhadores rurais se percebem diante das representações identitárias, presentes na Cultura Visual. Os artefatos visuais sobre os quais a pesquisa se voltou, foram: Fotografias; cinema; vídeos e telenovelas.

Com o desenfreado avanço tecnológico presente na contemporaneidade, os meios de comunicação de massa tornaram-se artefatos imprescindíveis para o convívio social, cultural e político de cada indivíduo. Através destes, o sujeito tem a condição de não apenas receber estas informações de maneira passiva, mas sim, atribuindo-lhes uma interpretação crítica sobre cada uma delas.

A pesquisa em campo me proporcionou identificar em cada trabalhador rural, processos identitários através de oficinas e entrevistas narrativas, tendo elementos da cultura visual como mediadores destes processos. As oficinas foram intituladas, “Lendo e escrevendo por meio das imagens.” Através destas, possibilitei a estes trabalhadores, (a maioria deles não alfabetizados) práticas de leitura e escrita, por meio destas ferramentas visuais.

A imersão em campo foi significativa para a elaboração destas proposições pedagógicas, pois sabemos da necessidade que os moradores do campo possuem para terem acesso ao ensino, como também será relevante para auxiliar os educadores do campo com o material didático a ser direcionado ao público da zona rural, bem como para a Educação de Jovens e Adultos, ou mesmo para qualquer público que desejar trabalhar com esta temática, seja ela em um modelo tradicional ou não de ensino.

Assim, os objetivos que nortearam estas proposições pedagógica foram:

- ✚ Colaborar no planejamento das aulas para a educação do campo;
- ✚ Propor estratégias de ensino no que envolve as visualidades como elementos mediadores;

- ✚ Identificar processos identitários dos trabalhadores rurais por meio dos artefatos da cultura visual;
- ✚ Propor estratégias de leitura e escrita, através de ferramentas visuais.

Desde modo, seguem algumas das propostas de atividades pedagógicas que foram desenvolvidas durante as oficinas.

## Proposta pedagógica 01

### Evolução tecnológica na roça



**Figura 5.** Casa de taipa com antena parabólica. Disponível em: [http://fotonatural.photoshelter.com/image/10000EEEtHDt27\\_A](http://fotonatural.photoshelter.com/image/10000EEEtHDt27_A)

Apresentação	Objetivo	Material necessário
<p>É notório que o espaço rural vem passando por modificações, comparado há algumas décadas atrás. Na contemporaneidade, no que diz respeito aos avanços tecnológicos, podemos dizer que existe um processo de urbanização da zona rural.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Possibilitar ao trabalhador rural, o contato com a leitura da palavra escrita e a leitura da imagem;</li> <li>b) Trabalhar aspectos que envolvam a evolução dos os meios tecnológicos no espaço rural;</li> <li>c) Oportunizar aos moradores do campo a compreensão crítica das imagens.</li> </ul>	<p>Tesoura;  Papel ofício;  Cola;  Lápis de cor;  Papelão ou caixa de sapato;  Isopor;  Caderno;  Lápis;  Borracha;  Data show.</p>

**Tempo de duração: dois encontros  
com duração de 4 horas**

**Integração:**

Exibição da imagem escolhida, representando a evolução no espaço rural;

Análise crítica a partir da imagem;

**Atividade:**

- a) O educador, após exibir a imagem, solicitará que os alunos coloquem no caderno outros exemplos da evolução no espaço rural;
- b) Na sequência, os trabalhadores rurais farão uma maquete, reproduzindo a evolução na zona rural, citada por eles;

**Importante => Os alunos que não souberem ler, necessitarão do auxílio do educador, para elencarem no caderno os avanços tecnológicos citados por eles. Isso fará com que pratiquem a escrita.**

## Conclusões

Na contemporaneidade, não apenas na zona rural, como em qualquer outro espaço, a cultura de massa só conseguiu ter visibilidade e viabilidade através das formas de visualidades, fundamentalmente com o cinema e com a fotografia. Os primeiros instrumentos da indústria cultural se dão basicamente nessa forma de comunicação massificada.

Com o uso das fotografias como ferramentas de cunho pedagógico, abrirá um leque de possibilidades ao educador do campo, pois sua interpretação tem sentido plural e transversal. Além do mais, o trabalhador rural, em qualquer nível de escolaridade, conseguirá pôr em prática a escrita e a leitura, por meio de interpretações das imagens.

Esta proposta pedagógica também aguçará a criatividade e o desenvolvimento intelectual dos alunos, com a criação da maquete. Os trabalhadores rurais terão a oportunidade de recriarem o espaço que fazem parte, com o olhar voltado para as para as tecnologias, pois esta é uma das exigências do mundo contemporâneo.

## DICAS



**As maquetes produzidas pelos trabalhadores rurais podem ser exibidas em escolas; feiras de exposições; dentre outros espaços.**

**Outras imagens também podem ser exibidas PARA MOSTRAR A EVOLUÇÃO NO ESPAÇO RURAL:**



## Proposta pedagógica 02

### O cotidiano do trabalhador rural



**Figura 04.** Trabalhadora rural catando andu. Fotografia de Síria Lima Sampaio.

Apresentação	Objetivo	Material necessário
Saber interpretar as visualidades é uma exigência da contemporaneidade. Uma fotografia, por exemplo, pode nos trazer um vasto repertório e possibilidades diversas em sua concepção.	<ol style="list-style-type: none"><li>Trabalhar aspectos que envolvam o cotidiano do trabalho rural;</li><li>Possibilitar a compreensão crítica dos trabalhadores rurais, a partir de imagens do seu próprio cotidiano.</li><li>Valorizar aspectos culturais e identitários dos moradores do campo.</li></ol>	Pincel atômico; Cartolina; Cola; Máquina fotográfica ou celular com Câmera;

**Tempo de duração: 2  
encontros**

## **Integração:**

No primeiro encontro, os trabalhadores rurais serão orientados a fotografarem<sup>1</sup> sobre o próprio cotidiano que pertencem;

No segundo encontro, confeccionarão a exposição do material fotografado.

## **Atividade:**

- a) Os educadores farão uma introdução sobre a proposta do trabalho, que será uma exposição fotográfica, feita pelos próprios trabalhadores rurais. O tema será “O cotidiano do trabalhador rural”. A proposta é que eles próprios fotografem este cotidiano ao qual pertencem;
- b) Para aqueles que não sabem utilizar as ferramentas digitais, sugiro uma breve explicação no primeiro encontro. Estas fotografias serão feitas apenas em um encontro, para que desta forma, o educador possa auxiliar no que for necessário. Se achar necessário, marcar outro encontro para fotografar algo a mais que acharem pertinente;
- c) Após fotografarem este cotidiano do homem do campo, o educador fará a revelação deste material;
- d) A etapa seguinte acontecerá no segundo encontro, onde o educador estará com as fotografias impressas, as cartolinas, cola e o pincel atômico. Os trabalhadores rurais farão uma exposição<sup>2</sup> das imagens fotografadas em uma cartolina.

## **Conclusão**

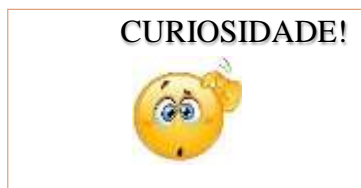
---

<sup>1</sup> Sugiro que o educador providencie (para aqueles que não tenham um celular ou uma câmera), com alguma instituição de fomento, ou que queiram socializar, algumas dessas ferramentas digitais, para que dessa forma, todos possam participar da atividade proposta.

<sup>1</sup> A dica é que faça a revelação de duas fotos de cada um para não ter um custo muito alto.

Esse tipo de atividade possibilitará ao homem do campo, fotografar e valorizar suas próprias vivências, sua cultura, podendo, desta maneira, mostrar a beleza do espaço rural que por vezes, foi silenciada. Com esta representação de si, será possível trabalhar com questões que envolvam aspectos relacionados ao estereótipo impregnado na sociedade, onde inferioriza a figura do homem do campo, proporcionando a eles, uma interpretação crítica acerca destes rótulos.

Para muitos leitores, principalmente para aqueles bem preparados e informados, “uma foto poderia apenas ilustrar a análise contida em uma matéria” (Sontag, 2004, p. 32) de um jornal. Porém, esta mesma imagem, pode passar informações para as pessoas que não têm a mesma compreensão crítica da leitura. Hoje em dia, as imagens fotográficas estão de tal modo difundidas que, por vezes, nem nos atentamos da sua presença.



### *O pai da fotografia*

Você sabia que Joseph Nicéphore Niépce era um inventor francês que foi responsável por uma das primeiras fotografias da história. Em 1793, Niépce e o irmão Claude tentaram produzir imagens gravadas quimicamente com uma câmera obscura. Depois de diversas experiências, os irmãos concluíram que os melhores resultados eram atingidos com brometo e iodeto de prata. Os melhores resultados consistiam, então, em velocidade da captura de imagem (a mais rápida aparecia depois de 12 horas) e nitidez da imagem. No entanto, esses experimentos falharam na questão de fixação da foto. Eles utilizavam placas de estanho para expor as fotografias, mas elas duravam poucos minutos na superfície.

Demorou mais de 30 anos e centenas de experimentos para Niépce descobrir uma placa de estanho com betume branco que endurecia em contato com a luz, permitindo a fixação da imagem nela. Como revelador de imagem, o inventor utilizou um óleo para dissolver o betume em vários pontos da chapa com maior, ou menor intensidade de luz, formando assim, a imagem fotográfica. Dessas tentativas nasceu a “Point de Vue Du Gras”, considerada por muitos a primeira fotografia da história da humanidade.

Disponível em: <https://blog.emania.com.br/curiosidades-sobre-a-historia-das-fotografias/>

## **DiCAS:**

=> Esta exposição pode ser feita em escolas no e do campo, em várias comunidades distintas, ou mesmo em espaços não rurais, no intuito de valorizar o homem do campo, bem como amenizar este estereótipo impregnado pela sociedade.

=> A exposição das fotografias expostas em material de EVA ou emborrachado, também ficarão organizados.

=> A exposição das fotografias também podem ser em projeção com data show, no caso de palestras, resultados de pesquisa, feiras, seminários, dentre outras opções.



## Proposta pedagógica 03

### Lendo e escrevendo com as imagens

Apresentação	Objetivo	Material necessário
As visualidades são responsáveis por diversos tipos de interpretações, pois seus sentidos são plurais, proporcionando ao leitor, a compreensão crítica a partir delas. Torna-se possível exercer práticas de leitura e escrita por meio da exposição das imagens.	<ol style="list-style-type: none"><li>Proporcionar ao trabalhador rural, o contato com a leitura e a leitura a partir da exposição de imagem;</li><li>Desenvolver habilidades com a leitura e a escrita.</li><li>Oportunizar aos moradores do campo a compreensão crítica das imagens.</li></ol>	Lápis; Borracha; Alfabeto com material plástico; Caderno; Quadro branco; Piloto; Notebook; Caixas de som.

**Tempo de duração: 4 horas**

#### **Integração:**

Exibir o vídeo “Vida Maria<sup>3</sup>”;

Abrir espaço para debate a partir do vídeo;

#### **Atividade:**

<sup>3</sup> O vídeo “Vida Maria”, lançado no ano de 2006, com aproximadamente 9 minutos de duração. É uma produção cearense de Joelma Ramos e Marcio Ramos. A curta se passa no sertão nordestino e retrata a vida de Maria José, uma menina de cinco anos que teve sua infância interrompida, tendo que abandonar os estudos e trabalhar para auxiliar no sustento de sua família.

- a) Solicitar que cada trabalhador rural diga, a partir do vídeo exibido, palavras que ouviram e que fizessem sentido para cada um deles;
- b) Em um quadro, anotar as palavras selecionadas por eles;
- c) Como recurso pedagógico, utilizar um alfabeto com o material plástico<sup>4</sup>, contendo várias letras repetidas, assim, a atividade pode ser feita de modo coletivo. Cada trabalhador rural foi formando as palavras expostas no quadro com as letras espalhadas sobre a mesa;
- d) Pedir que após juntarem as letras até formar os nomes, escrevam as mesmas palavras em seus cadernos;
- e) Finalizando esta etapa, pedir que leiam os nomes escritos.

**Importante => Para trabalhadores rurais não alfabetizados, fazer este processo individualmente, e ajuda-los com a escrita e com a leitura.**

### Conclusões:

Referindo-se ao público específico trabalhado, vale lembrar que, a maioria maior destes trabalhadores rurais não tiveram contato algum com nenhum ambiente escolar, de modo que, tiveram muita dificuldade para formar e escrever as palavras, pois eles memorizaram o som da letra, mas não sabem distinguir uma da outra. Foi interessante observar, o trabalho em equipe que estavam fazendo, pois aquele que lembrasse de se de alguma letra, ajudava o outro a encontrá-la. Foi perceptível a satisfação deles ao participarem desta atividade.

Esta aprendizagem didática foi eficaz, pois proporcionou a um público (em sua maioria) não alfabetizado, além do contato com formas de ensino/aprendizagem, também os oportunizou estratégias de leitura e escrita, de modo que, o caráter informal de mal de

---

<sup>4</sup> Pode ser utilizado o alfabeto em qualquer outro material.

aprendizagem os permitiram mais dinamicidade e menos timidez no momento de ento de realizarem a atividade.



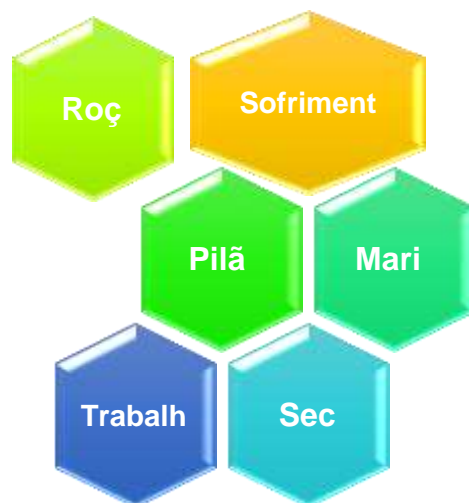
**Figura 02.** Trabalhadores rurais reconhecendo as letras. Fotografia: Sírria Lima Sampaio.

## Dicas

Outros vídeos também podem ser trabalhados com o mesmo propósito de oportunizar práticas de leitura e escrita aos trabalhadores rurais:

“**Na Roça é diferente**”, de Maurício de Souza. Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=Bfx\\_E3zvnjc](https://www.youtube.com/watch?v=Bfx_E3zvnjc)



Alguns dos nomes sugeridos pelos trabalhadores rurais a partir do vídeo “Vida Maria”.